

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EQUOTERAPIA: REFLEXÕES SOBRE AS INTERVENÇÕES E POSSIBILIDADES DE AÇÃO NO CMESAC/RS

Cinara Valency Enéas Mürmann¹

Bárbara da Silva Fontana²

Francieli Zanuso³

Claudia Carolina Corrêa Oliveira⁴

Luiz Augusto Veiga Vargas⁵

Resumo: A Equoterapia é um método terapêutico e interdisciplinar que utiliza um conjunto de técnicas reeducativas tendo o cavalo como um agente intermediário do processo. O artigo visa realizar uma reflexão sobre o papel da Educação Física dentro do processo terapêutico da Equoterapia e relatar as experiências vivenciadas na área da Educação Física de um Centro de Equoterapia da cidade de Santo Ângelo/RS. A Educação Física fundamentada no desenvolvimento humano, nas concepções de corpo/movimento e práticas psicomotoras tem muito a contribuir com a Equoterapia. O Educador Físico, como membro da equipe multidisciplinar, contribui para a melhoria das condições físicas dos seus praticantes aliado às ações desenvolvidas com o movimento tridimensional do cavalo. Os praticantes com paralisia cerebral (PC) são avaliados para analisar sua particularidade. As avaliações físicas são realizadas junto com a fisioterapeuta. Nos casos de PC do CMESAC/RS, o controle de tronco e de cervical são os maiores desafios, em função de que sem essas estruturas bem fortificadas, o trabalho em função de marcha, equilíbrio, controle motor não pode ser trabalhado com eficiência. Os praticantes que possuem síndromes (down, cornéia de lang, west) são estimulados, principalmente, no aspecto da imagem e esquema corporal, parte esta muito importante para que sejam formuladas as demais estruturas motoras; os trabalhos com música associando o corpo através de gesto, fantoches, bonecos sistematizados são grandes aliados dentro deste processo. Através destas reflexões e relatos estamos cientes do papel da educação física como aliada ao processo de recuperação dos praticantes de equoterapia.

Palavras-chave: Equoterapia, Educação Física, Necessidades especiais

Abstract: The hippotherapy is a therapeutic method that uses and na interdisciplinary set os re-education techniques with the horse as an intermediary agent of the process. The article aims at reflectiong on the trole of physical education within the therapeutic process os hippotherapy and report the experiences in the field os physical education of hippotherapy center of Santo Angelo/RS. Physical educator grounded in human developmente, the concepts of the body/movement and psychomotor practices has much to contribute to the hippotherapy. The physical educator, as a member of the multidisciplinary team, helps to improve the physical conditions of its practitioners together with the actions developed three-dimensional motion of the horse. Practitioners with cerebral palsy (CP) are evaluated to assess their distinctiveness. The psysical assessments are performed whit the physiotherapist. In cases of PC in CEMESAC/RS, the control of trunk and neck are the biggest challenges, according to that without these structures and fortifications, the work function of gait, balance motor, control can not b worked efficiently. Practitiones who have syndromes (Down, Cornelia de lange, West) are encouraged, especially in the aspect of image and body scheme, vary important part id to be put the other motor structures, the work with music involving the body through gesture, puppets are systematized great allies in this process. Through these reflections and reports we are aware of the role of physical education as an ally to the recovery process of practicing hippotherapy.

Keywords: Hippotherapy, Physical education, special needs

¹ Mestre em Ciência do Movimento Humano, Professora do Curso de Educação Física da URI Campus de Santo Ângelo - RS - Departamento de Ciências da Saúde. Email: cinara@urisan.tche.br

² Licenciada em Educação Física Uri - Santo Ângelo, professora do município de Panambi - RS

³ Acadêmica do Curso de Educação Física - URI - Campus de Santo Ângelo - RS

⁴ Licenciada em Educação Física URI - Campus de Santo Ângelo - RS

⁵ Acadêmico do Curso de Educação Física - URI - Campus de Santo Ângelo - RS

A EQUOTERAPIA

A Equoterapia é um método terapêutico e interdisciplinar que utiliza um conjunto de técnicas reeducativas usando o cavalo como intermediário. Envolve as áreas da saúde, educação e equitação; onde juntas essas áreas visam o desenvolvimento biopsicosocial de pessoas portadoras de necessidades especiais. Caracterizada por uma nova alternativa de terapia individualizada, é aplicada por intermédio de programas específicos organizados de acordo com as necessidades e potencialidades do praticante, da finalidade do programa a dos objetivos a serem alcançados em duas ênfases: a primeira, com intenções médicas, com técnicas terapêuticas, visando a reabilitação; a segunda, com fins educacionais e/ou sociais com a aplicação de técnicas psicopedagógicas, visando a integração ou reintegração sócio-familiar. (ANDE – BRASIL)

A palavra Equoterapia foi criada pela Associação Nacional de Equoterapia - ANDE-BRASIL, situada no Distrito Federal, em 26.07.1999, para caracterizar todas as práticas que utilizem o cavalo com técnicas de equitação e atividades eqüestres, objetivando a reabilitação e/ou educação de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais. Entre os princípios fundamentais propostos pela ANDE- BRASIL, estão o embasamento técnico-científico, a filantropia, a segurança física dos praticantes, atenção às normas de seguridade, respeito a ética.

As áreas de aplicação da Equoterapia são: a reabilitação, para pessoas portadoras de deficiência física e/ou mental; educação, para pessoas com necessidades educativas especiais e outros; e social, para pessoas com distúrbios evolutivos ou comportamentais. (CENTRO DE REABILITAÇÃO INTEGRAL DOM AQUINO CORRÊA - MT)

Três programas básicos de Equoterapia são utilizados: A hipoterapia, com fins de reabilitação, onde o cavalo age como o agente cinesioterapêutico e o praticante não têm condições físicas e mentais para se manter só no cavalo; educação/reeducação, programa de reabilitação ou educativo, onde o praticante atua sobre o animal e o conduz, o cavalo agindo como instrumento pedagógico; e o programa pré-esportivo, usado para reabilitação ou educativo, onde o praticante tem boas condições de atuar e conduzir o cavalo, exercícios específicos de hipismo são ministrados e o cavalo atua como instrumento de inserção social. (CENTRO DE REABILITAÇÃO INTEGRAL DOM AQUINO CORRÊA - MT)

Na Equoterapia o cavalo atua como agente cinesioterapêutico, facilitador do processo ensino-aprendizagem e como agente de inserção e reinserção social (ANDE- Brasil 1999). O

cavalo é empregado como agente promotor de ganhos físicos e psíquicos; a interação com o cavalo, incluindo primeiros contatos, cuidados preliminares, o ato de montar e o manuseio final, desenvolve, ainda novas formas de socialização, auto-confiança e auto-estima. (PROENÇA, 1998). O movimento tridimensional que é produzido no dorso do cavalo, proporciona ao cavaleiro cerca de 1.800 a 2.250 ajustes tônicos com o cavalo se deslocando ao passo, em uma sessão em torno de 30 minutos de equoterapia (RODRIGUES, 2006).

A HISTÓRIA DA EQUOTERAPIA

A utilização do cavalo na área da saúde é tão antiga quanto à própria história da medicina. O uso do exercício eqüestre com a finalidade de reeducação psicomotora dos portadores de necessidades especiais, não é uma descoberta recente. A mais ou menos 458-377 aC já se fazia referência a equitação como elemento regenerador da saúde. Em 1749 Samuel Quelpin registra em seu livro 'A saúde por meio da equitação' a primeira referência histórica ao movimento tridimensional do dorso do cavalo. (PROENÇA, 1998).

Mas a história que impulsionou trabalhos relacionados à Equoterapia foi de uma Dinamarquesa chamada de Liz Hartel que aos 16 anos sofreu de uma forma de poliomielite e ficou por anos se movimentando apenas com o uso de cadeira de rodas. Como Liz sempre praticou equitação continuou a prática e em 1952 competiu nas Olimpíadas e ganhou medalha de prata em adestramento, a partir daí o olhar para a equitação ficou voltado como auxiliador de reabilitação e a reeducação eqüestre foi se espalhando para o mundo (CITTÉRIO, 1999).

No Brasil, após mais de 15 anos de prática, viagens, estudos e muitas reflexões, foi criada uma estratégia de implementação e institucionalização das práticas terapêuticas feitas com o cavalo e no cavalo, dentro de uma doutrina nacional, formulado por profissionais da saúde, equitação e educação. O primeiro passo foi a criação da Associação Nacional da Equoterapia – ANDE – BRASIL, em 1989, que institucionaliza a prática no Brasil. (CIRILLO, 1998).

DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudos acerca do desenvolvimento humano são fascinantes e complexos, pois é o estudo de vidas reais e são sujeitos a muitas influências e fatores. Compreender estes fatores e

influências tem uma enorme utilidade prática, sendo associado a todos os aspectos necessários para um bom desenvolvimento ao longo da vida. O campo do desenvolvimento humano focaliza o estudo científico de como as pessoas mudam, e também de como ficam iguais, desde a concepção até a morte; essas mudanças são mais óbvias durante a infância, mas ocorrem ao longo de toda a vida. (PAPALIA e OLDS, 2000).

No campo profissional da Educação Física, o desenvolvimento humano é uma das bases teóricas necessárias para discutir-se o contexto da atividade física e do movimento humano. O desenvolvimento humano, enquanto área de estudo, preocupa-se em investigar e interpretar todos os processos de mudanças pelos quais o ser humano passa, desde a sua concepção até ao final de sua existência. Nesse sentido, esses processos estão relacionados com todas as mudanças de ordem biológica, psicológica e social, inerentes ao ser humano em desenvolvimento. (KREBS, 1995), bem como, o estudo dos processos de mudanças - a transação entre os fatores internos e externos que determinam, estimulam ou interferem nessas mudanças.

Conforme KREBS (1995, p.13) o desenvolvimento humano deve ser entendido como um processo global, composto por diferentes características as quais não podem ser dissociadas ou interpretadas isoladamente. Ao mesmo tempo em que um indivíduo vai crescendo, a sua motricidade irá se estruturando, a sua personalidade irá sendo definida e seus valores sociais irão sendo criados.

O desenvolvimento motor é um longo processo que dura toda a vida, e envolve todas as mudanças físicas, estabilizações, aquisições ou diminuição de habilidades motoras. O desenvolvimento motor da criança inclui o desenvolvimento categorizado das capacidades físicas e o desenvolvimento das habilidades motoras (GALLAHUE, 2005).

Para GALLAHUE, (2005, p.3) “O desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”.

O desenvolvimento do ser humano inicia na sua concepção. O domínio motor, afetivo social e cognitivo vão se diferenciando gradualmente, tendo o domínio motor importante papel para progressão do seu desenvolvimento. No entanto, esse desenvolvimento pode se caracterizar como rico em experiência de movimento, quando a criança disponibiliza de várias possibilidades de brincar e se movimentar, seja na escola nas aulas de Educação Física, na rua com os amigos, ou na prática da Equoterapia.

Nesse sentido, a Educação Física adquire um papel fundamental à medida em que pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiência, resultando numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento (TANI, 1998). Um desses ambientes de intervenção é a Equoterapia.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÁTICA DE EQUOTERAPIA

A Equoterapia está conquistando o seu espaço no Brasil de forma marcante e decisiva e vem ganhando adeptos em todo o território nacional. Os seus benefícios estão sendo vivenciados por inúmeras pessoas e os resultados observados, pesquisados e registrados por profissionais de diversas áreas de atuação. (ROSA, 2008) Nos últimos anos, a equoterapia vem se destacando dentro da área reabilitativa pela ampla variedade de estímulos que propicia aos seus praticantes, enriquecendo a intervenção em qualquer área de atuação. (MEDEIROS, 2008)

O atendimento é precedido de diagnóstico, indicação médica e avaliações de profissionais das áreas de saúde e educação, com o objetivo de planejar o atendimento equoterápico individualizado.

A prática da Equoterapia é realizada por equipe multiprofissional que atua de forma interdisciplinar. Esta equipe deve ser a mais ampla possível, composta por profissionais especializados na reabilitação e/ou educação de pessoas com necessidades especiais tais como: fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogos, educadores físicos, pedagogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais. (CENTRO DE REABILITAÇÃO INTEGRAL DOM AQUINO CORRÊA - MT) O trabalho da equipe interdisciplinar pressupõe uma relação de interligar os conhecimentos específicos de cada área, levando em consideração a particularidade de seus praticantes (PEREIRA, 2011)

Com a prática de Equoterapia conquistando seu espaço na área dos métodos terapêuticos, e tendo como principal alicerce a interdisciplinaridade, ressalta-se o papel da educação física dentro deste processo terapêutico. É necessário que o profissional de educação física, atuante ou não na Equoterapia, tenha consciência de que esta área de atuação profissional é cada vez mais abrangente dentro do nosso mundo profissional e está cada vez mais presente em nossa sociedade, podendo esse profissional atuar significativamente na reeducação física destes praticantes.

O trabalho na área de Educação Física tendo seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento, com isso temos muito a contribuir na prática da Equoterapia, mas para isso, precisa-se partir de uma visão de homem enquanto ser individual, social, ou seja, consciente da sua realidade biológica e sócio-cultural (ROSA, 2008). Utilizando procedimentos compatíveis da Educação Física, junto com a equipe interdisciplinar, o educador físico pode cooperar para a melhoria das condições físicas dos praticantes, fazendo uma consonância com as ações desenvolvidas com o auxílio do cavalo (AGE/RS, AME/RS, CEO).

Considerando somente os aspectos físicos da Equoterapia, ressalta-se o movimento tridimensional produzido pelo cavalo, como gestor dos benefícios neuromotores. Através do movimento tridimensional e conseqüente ativação dos sistemas neurais e musculoesquelético, irá favorecer a aquisição de padrões motores básicos como: controle de cabeça e tronco, reações de retificação, equilíbrio e proteção e rotações, sendo estes indispensáveis à restauração do controle postural, que é parte essencial para a recuperação da função. (MEDEIROS, 2008). Destaca-se também, a importância da Educação Física na Equoterapia, onde pode-se notar que a prática abrange grande parte das habilidades motoras fundamentais do indivíduo, juntamente com os aspectos biopsicossociais, evidenciando benefícios em todas as áreas atingidas pela prática. (FAVEIRO E SIQUEIRA, 2010)

Um cavalo em movimento auxilia os praticantes a se familiarizarem com mecanismos de equilíbrio e a melhorar reações adversas. E a melhora no equilíbrio proporciona melhor alinhamento postural, tônus muscular, controle de cabeça e tronco, controle das extremidades e da coordenação. (SHKEDI E ENGEL, 1997).

De acordo com o estudo feito na Escola Especial Bem-Me-Quer APAE – Sarandi, o Projeto de Equoterapia, tem significativa influência no quadro de melhora das crianças atendidas, pois as mesmas obtiveram melhora no controle cervical e de tronco, na postura e no padrão em tesoura dos membros inferiores, como também, no equilíbrio, na coordenação motora e na apreensão com as mãos, além da melhora na socialização e atenção, diminuindo a siaborréia e os vícios orais inadequados. (FAVEIRO E SIQUEIRA - 2010).

Assim, a área da Educação Física, hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. A Equoterapia oferece um enorme campo de atuação profissional e a Educação física tem um importante papel a desempenhar. (ROSA, 2008).

O CMESAC/RS E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A URI – Campus de Santo Ângelo, em parceria com o Núcleo Missioneiro de Criadores de Cavalos Crioulos de Santo Ângelo (NMCCC) e Prefeitura Municipal de Santo Ângelo fundaram o Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio (CMESAC/RS). O CMESAC/RS é uma entidade filantrópica e sem fins lucrativos que tem por objetivo promover o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e afetivo dos praticantes, buscando uma melhor qualidade de vida e contribuindo para a prática social inclusiva, respeitando suas limitações, mas acima de tudo, acreditando que elas não são intransponíveis. Através da equoterapia desenvolvem um trabalho terapêutico atendendo crianças portadoras de necessidades especiais utilizando o cavalo.

Atuam no CMESAC/RS uma equipe multidisciplinar com profissionais especializados em equoterapia pela Associação Nacional de Equoterapia – ANDE/Brasil, que realizam o atendimento dos praticantes que avaliam e definem o atendimento equoterápico.

O atendimento equoterápico só é iniciado mediante parecer favorável após avaliação médica das áreas de ortopedia e/ou neurologia. Cada indivíduo com necessidades especiais, tem sua individualidade, portanto, cada pessoa ao receber um tratamento de equoterapia tem um programa personalizado, o qual considera as exigências de cada indivíduo e a fase que se encontra o seu estado de saúde. Assim, esses programas são organizados de acordo com as necessidades e potencialidades do praticante (ANDE - Brasil, 2002).

Como a prática da equoterapia se dá em pleno contato com a natureza, sendo aplicados exercícios de psicomotricidade, recuperação e integração, acaba sendo uma complementação das terapias tradicionais que utilizam instrumentos tecnológicos em clínicas, consultórios e hospitais (RODRIGUES, 2006). Assim a técnica tem como objetivo proporcionar às pessoas com necessidades especiais o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando seus limites e visando sua integração na sociedade, proporcionando ao praticante, benefícios físicos, psicológicos, educativos e sociais.

Uma das preocupações da linha de Pesquisa de Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação do Grupo Interdisciplinar em Educação Física é possibilitar a reflexão a cerca da prática pedagógica que acontece nos espaços de intervenção do profissional de educação física.

Sendo assim, é necessário que o profissional de educação física que trabalha com a equoterapia atendendo pessoas portadoras de necessidades especiais precisa identificar o

perfil motor de seus praticantes, para que possa prescrever de acordo com as condições dos mesmos.

O CMESAC/RS desenvolve sua proposta com profissionais que constituem uma equipe interdisciplinar. A equipe é composta por instrutor de equitação, condutores e auxiliares, pedagogo, psicólogo, profissional de educação física, fisioterapeuta e médico. O trabalho da equipe interdisciplinar pressupõe uma relação de interligar os conhecimentos específicos de cada área, levando em consideração a particularidade de seus praticantes.

Relatar as experiências vivenciadas no CMESAC/SA nos relembra grandes aprendizagens ao longo do tempo; todos os momentos com nossos praticantes são únicos e nos fazem compreender melhor quão importante é a nossa participação dentro deste processo.

Auxiliando na reeducação dos nossos praticantes não somos meros instrumentalizadores dos processos físicos; entendemos e participamos juntos da construção dos aspectos pedagógicos e psicológicos, trabalhando juntamente com nossos colegas das demais áreas. As reuniões de supervisão nos auxiliam na construção do planejamento individual das nossas práticas onde também podemos esclarecer nossas dúvidas e ter um momento de estudo e relato de vivências de demais áreas, o que nos proporciona muitas aprendizagens.

Durante os atendimentos somos desafiados a cada sessão em função das individualidades e particularidades de cada praticante; devemos estar cientes do nosso objetivo e papel frente ao atendimento para que possamos auxiliar significativamente na reeducação através da Equoterapia.

A sessão terapêutica de Equoterapia é realizada por uma equipe multidisciplinar composta por no mínimo dois integrantes de áreas diferentes e específicas de acordo com as necessidades de cada praticante e um condutor do cavalo. A sessão tem a duração de 45 minutos e é dividida em dois momentos. O primeiro momento acontece na sala de atendimento com duração de 15 minutos onde é realizada a preparação prévia do praticante sendo feitas atividades preparatórias para a montaria e também o alongamento prévio geral e específico do mesmo. Esse momento tem como finalidade preparar o organismo do praticante para a prática da Equoterapia, realizando um alongamento muscular e movimentos articulares. O segundo momento tem a duração de 30 minutos e acontece no picadeiro e/ou no ambiente externo, onde o praticante encontra-se no dorso do cavalo, realizando a montaria, com um integrante da equipe terapêutica sendo responsável pela segurança lateral, um terapeuta que comanda a sessão e o guia do animal.

Dentro do quadro de praticantes temos vários casos de paralisia cerebral (PC), onde cada caso é estudado para que seja trabalhado na sua particularidade; ressalta-se então a importância das avaliações físicas que são feitas juntamente com a fisioterapeuta, para que se tenha um diagnóstico fidedigno de quais os aspectos mais importantes a serem estimulados. Particularmente falando em casos de PC, o controle de tronco e de cervical são os maiores desafios, em função de que sem essas estruturas bem fortificadas, o trabalho em função de marcha, equilíbrio, controle motor não pode ser trabalhado com eficiência.

Para ilustrar o trabalho desenvolvido relatamos algumas atividades que realizamos com alguns praticantes do CMESAC/RS que possuem PC.

Com o praticante “A” que tem PC estamos trabalhando o processo de ele próprio guiar o cavalo, a fim de que adquira uma maior autonomia e confiança no cavalo. Em relação ao desenvolvimento motor ele está evoluindo muito bem, principalmente, no equilíbrio quando ele iniciou na Equoterapia ele não conseguia ficar em pé em um só apoio agora ele fica 20 segundo em pé com um só apoio de acordo com o resultado do Teste de Berg que foi aplicado com a fisioterapeuta. Nas atividades propostas pela equipe também está sendo estimulado o desenvolvimento da linguagem.

Outros dois praticantes “B” e “C” também com o quadro de Paralisia cerebral estamos desenvolvendo atividades na montaria para que eles consigam ficar em pé nos estribos, a fim de que tenham um maior controle e força de tronco e membros inferiores e superiores. Os praticantes já conseguem andar alguns passos com auxílio na cintura pélvica e tendo o estímulo visual, como por exemplo colocar um objeto na frente para ele tentar pegá-lo.

O praticante “D” apresenta pouco comprometimento nos membros inferiores, consegue caminhar normalmente, porém tem pouco desenvolvimento da linguagem. Em relação as percepções de espaço, forma, e tempo estamos trabalhando o conceito de diferente e de igual, por exemplo, se uma bola é igual a outra através do tamanho, da forma, da textura e cores.

Uma outra praticante “E” que não conseguia ficar em pé e agora fica em pé sozinha e caminha sem auxílio na cintura pélvica, apenas alguém lhe dá segurança para o caso de haver desequilíbrio, ela tenha apoio. São realizadas tanto na sala como na montaria atividades de imagem e esquema corporal, com auxílio de músicas e fantoches onde a praticante ajuda a cantar e realiza os gestos. Realiza movimentos de controle motor amplo e fino com auxílio de objetos tanto pequenos como grandes, mantêm-se na posição em pé nos estribos para que haja um ganho em força muscular de tronco e membros inferiores e superiores, bem como realiza

posição invertida ao andar à cavalo (posição princesa) e aclives e declives. Em relação ao desenvolvimento cognitivo consegue reconhecer todas as cores e as letras do alfabeto, utilizando como ferramentas auxiliares figuras e sons de animais, frutas e diversos objetos como bolas, argolas, alvos, painéis lúdicos, entre outros.

Os praticantes que possuem síndromes (down, cornélia de lang, west) são estimulados sempre e principalmente dentro do aspecto da imagem e esquema corporal, parte esta muito importante para que sejam formuladas as demais estruturas motoras; os trabalhos com música associando o corpo através de gesto, fantoches, bonecos sistematizados são grandes aliados dentro deste processo.

A fala também é uma característica muito bem enfatizada dentro dos atendimentos, em função de que alguns praticantes ainda não a terem bem formulada; para estas situações usamos o lúdico emprestando meu corpo e minha fala para o sujeito para que sejam estabelecidas as relações necessárias para a formação da linguagem, usando diversos fantoches como nossos principais interlocutores.

Com o praticante com Síndrome de Down, estamos trabalhando para que ele faça os alongamentos dos membros superiores sozinho visando desenvolver a sua independência. Na montaria realizamos atividades para ele ficar em pé nos estribos para ganho de força muscular de tronco e membros superiores e inferiores. No desenvolvimento da linguagem estamos realizando atividades de estímulo para que ele fale mais, junto com a equipe multidisciplinar.

CONCLUSÃO

Os benefícios da prática da Equoterapia são vistos muitos claramente, tanto nos aspectos físicos como nos demais; encontramos praticantes que não tinham controle de tronco e de cervical e que hoje se sentam adequadamente, posicionam-se com postura correta no dorso do cavalo e até estão introduzindo o uso da marcha independente. A motricidade fina e global também é uma área de grandes avanços em função de ser bastante estimulada com exercícios de pegar e alcançar objetos, realização de exercícios com amplitude de membros, encaixes de pequenos e grandes objetos e também ressaltamos os ganhos em fortalecimento de tronco com os estímulos cinestésicos do cavalo associados aos exercícios de posição em pé nos estribos, aclives e declives, serpentinas e demais.

Com esses ganhos obtidos na área física reforçamos que o nosso trabalho dentro do Centro Missionário de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/RS é muito importante na

reabilitação dos nossos praticantes, devemos compreender o real significado do que fazemos e como podemos ser eficazes.

REFERÊNCIAS

ANDE (Associação Nacional de Equoterapia) *www.equoterapia.org.br*. Acessado em 20/19/2010.

CIRILLO, L. **Equoterapia, hipoterapia e equitação: terapêutica**. Equoterapia, Brasília, v. 1, n. 1, p.7-10, set. 1998.

CITTÉRIO, D. Os exercícios de neuromotricidade no quadro das hipóteses de reabilitação neuroevolucionística. **In: Coletânea de Trabalhos, 1. Congresso Brasileiro de Equoterapia (p.35-42)**. Brasília, DF: ANDE/BRASIL,1999.

FAVEIRO, Elizandra; SIQUEIRA, Patrícia Carlesso Marcelino. **Equoterapia e Educação Física: uma nova opção para o atendimento de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais**. In: efdeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires - Ano 15 - Nº 143 - Abril de 2010. Acessado em: Setembro de 2010.

GALLAHUE & OZMUN. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 3.ed, São Paulo:Phorte, 2005

KREBS, R.J. **Desenvolvimento Humano: Teorias e Estudos**. Santa Maria: Casa Editorial, 1995.

MEDEIROS, Mylena. **A criança com disfunção neuromotora: A equoterapia e o Bobath na prática clínica**. São Paulo: Revinter; 2008.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PEREIRA, Luana Mayra Santini, **A equoterapia e a educação física**. 7º Simpósio de Ensino de Graduação, UNIMEP (s.d.) Disponível em <<http://www.unimep.br/php/mostraacademica/anais/7mostra/4/98.pdf>> Acessado em 15/06/2011

PROENÇA, G. **Equoterapia: histórico, abrangência, bases e fundamentos**. Brasília: ANDE-BRASIL, 1998. Curso básico de equoterapia.

RODRIGUES, D. **Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo/SP: Artes Médicas,p.230, 2006

ROSA, Luciana Ramos. **A educação física na equoterapia**. Brasília, 2008.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed:2002.

SHKEDI, A.; ENGEL, B. T. **Emprego da equoterapia no tratamento das disfunções do desenvolvimento neurológico.** Tradução: José T. Severo. Proceeding of the 9 th International Therapeutic Riding Congress, Denver, 1997.

TANI, Go. **Educação Física Escolar: uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo, EPU,1988.

